

# OS NOVOS CAMINHOS DO PONTO DE MEMÓRIA DO BAIRRO DA TERRA FIRME, BELÉM/PA.

Pôster

## RESUMO

Este texto apresenta reflexões embasadas na experiência vivenciada em um projeto dirigido para moradores em um bairro periférico na Cidade de Belém do Pará, no Norte do País. O referido bairro denomina-se de Terra Firme! É um nome forte, que designa luta, união, e que, em um momento de sua história houve a tentativa de trocar sua nomenclatura para Montese e, a mobilização da população da Terra Firme não permitiu, mas, com essa vontade política da troca, sempre fica uma dúvida, qual seu verdadeiro nome? Mas, no caso em questão, este projeto denomina-se Ponto de Memória do bairro da Terra Firme, que, desde 2009, um grupo de pessoas moradoras e não moradoras vem organizando, mobilizando e realizando ações museológicas, no sentido de ter como produto a construção de sua memória.

**Palavras-chave: Museu Paraense Emílio Goeldi; Ponto de Memória da Terra Firme; Memória.**

## 1. Introdução

“Toda ação museológica é educativa e de comunicação”  
(CÂNDIDO, 2014, p.208).

Consideramos a construção da memória do bairro da Terra Firme, em Belém do Pará com ênfase em ações museológicas, é claro, que diferentemente de um museu dito tradicional, uma vez que compreendemos que atuamos com o conceito de patrimônio cultural e que: “a ampliação do conceito de patrimônio está relacionada, também, à criação de novas categorias de museus, como ecomuseu, museu comunitário, museu de vizinhança, etc. essas novas categorias de museus, abertas a uma população e a um território, contribuíram também, para que as ações museológicas possam ser processadas fora do espaço restrito do museu, abrindo, assim, amplas possibilidades para a realização de novos processos de musealização. Do ponto de vista metodológico, foi um vetor a incentivar a busca de soluções criativas, bem como para avaliar as práticas museológicas aplicadas em outras categorias de museus.” (SANTOS, 2001, pág. 6).

E, o Programa Pontos de Memória nasce justamente com a idéia de abrir novos horizontes de ações museológicas, de Norte a Sul. No Norte, foi diferenciada a seleção para a implantação do Programa, uma vez que, de Brasília (DF), foram deslocados consultores do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM para essas escolhas e, de uma maneira inusitada, chegaram ao Museu Paraense Emílio Goeldi. E, porque este Museu? Que é uma instituição de autarquia Federal, subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação – MCTIC. Porque a equipe do IBRAM tinha conhecimento da sustentabilidade do Projeto da Instituição intitulado O Museu Goeldi leva Educação em Ciência à Comunidade, iniciado em 1985, com seu objetivo sendo inovado a cada década, ou seja, do início que era como uma política de vizinhança, hoje em dia é: colaborar na melhoria das condições de vida da comunidade ao valorizar a história, o patrimônio, a identidade cultural, as práticas comunitárias e estimular o desenvolvimento

social. A partir do primeiro contato dos Consultores do IBRAM e os agentes comunitários atuantes no Projeto no Museu Goeldi, em 2009, houve uma fusão, e os mesmos passaram a atuar em parceria, com objetivos comuns e ações museológicas integradas.

## 2. Objeto

O bairro da Terra Firme, em Belém do Pará.

## 3. Objetivos

Identificar as memórias, histórias e características peculiares do bairro da Terra Firme.

## 4. Metodologia

O Ponto de Memória do bairro da Terra Firme – PMTF é um Projeto comunitário participativo de caráter sociocultural-educacional que adota a Museologia Comunitária como principal ação transformadora dentro do bairro da Terra Firme, Belém/PA. (OEI: 2016, p. 45). Para tanto, a organização metodológica das ações museológicas do Ponto, deu seu início a partir da formação do Conselho Gestor em maio de 2010, legitimado pela comunidade do bairro e reconhecido pelo Ibram. Em novembro de 2011, o PMTF construiu o seu Plano de Ação, direcionando para várias atividades, dentre elas, o inventário participativo, que culminou com a elaboração da exposição: Terra Firme: de tudo um pouco e a Cartilha: Um Ponto de Memória do bairro da Terra Firme. Destacamos das inúmeras ações já realizadas, as de participações em viagens nacionais com as temáticas direcionadas ao Programa Pontos de Memória; oficinas de práticas museológicas; treinamentos sobre patrimônio, história e memória social; pesquisa participativa comunitária; produção de material de divulgação sobre o Ponto de Memória do bairro da Terra Firme, como também, a realização do cortejo cultural, várias rodas de memória e o projeto Espaço Verde, que, consiste na redução do lixo na região de Belém, e todos os problemas acarretados por ele, através de mutirões de limpezas, plantio de mudas de árvores e promoção de oficinas de educação ambiental nas escolas. Entre os benefícios trazidos pelas áreas verdes está a redução das temperaturas e as ilhas de calor.

## 5. Resultados de Pesquisa

Ao longo de seus oito (8) anos de existência o PMTF passou por várias etapas com cumprimento de ações direcionadas com o objetivo primordial de atuar de forma comunitária com todos os segmentos da sociedade local, ou seja, com os moradores do bairro da Terra Firme. Dando oportunidades de renda para jovens e adultos por meio de projetos aprovados, em que as prioridades são os que moram no bairro. No início de 2017 foram selecionados para atuar como mediadores no Serviço de Educação do Museu Goeldi três jovens estudantes de Escolas Públicas.

Ademais, o Ponto de Memória do bairro da Terra Firme está sendo sujeito de pesquisa acadêmica na Universidade Federal do Pará, por meio do estudo da Tese **“Isso é coisa de museu!” – Uma abordagem antropológica sobre a dicotomia da materialidade e imaterialidade dentro dos museus comunitários**, que tem como objetivo Analisar por que se faz presente à dicotomia materialidade e imaterialidade nos discursos dos museus ditos comunitário, por meio de uma etnografia com Ponto de Memória da Terra Firme, experiência de museu comunitário em Belém-Pa. E também da Dissertação de Mestrado em Educação, intitulada **“Educação Popular e Educação em Museus: um estudo sobre a relação entre escolarização e o Ponto de Memória no**

**bairro da Terra Firme**”, nesse sentido, esta pesquisa tem como foco uma discussão sobre a relação entre práticas educativas populares em diálogo com ações educativas em museus, materializada na relação entre as ações formativas efetivadas pelo Ponto de Memória do Bairro da Terra Firme e o processo de escolarização dos moradores do bairro que participam desse ponto de memória.

## REFERÊNCIAS

Cândido, Manuelina Maria Duarte. *Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. 2ª. Ed., - Porto Alegre: Medianiz, 2014. 240 p.il.

Santos, Maria Célia T. Moura. *Museu e Educação: conceitos e métodos*. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP – 2001.

Organização dos Estados Ibero – americanos. *Pontos de Memória: metodologia e práticas em museologia social* / Instituto Brasileiro de Museus. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura. – Brasília – DF: Phábrica, 2016. 98 p.